

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Lição 08 - "Os salmos de culto e louvor" (1. parte)

Salmos 33, 50, 68, 81, 132 e 145.

Elaborado por Gerson Berzins
(gerson@pibrj.org.br)

Uma das características marcantes do livro de Salmos, cujo estudo podemos hoje continuar, agradecidos a Deus por mais uma vez nos trazer a este momento, é o seu conteúdo de Louvor e Adoração a Deus. Utilizar as palavras de um salmo para expressar a nossa adoração a Deus é um fato comum. E são estes salmos os de culto e louvor que prenderão a nossa atenção neste estudo. Estaremos revendo alguns salmos que são parte desta classificação, com o objetivo primeiro de aprendermos mais a respeito do louvor e adoração que devemos tributar ao nosso Deus.

O salmo 33 nos ensina não só sobre a forma do nosso louvor, mas também sobre a razão porque devemos adorar a Deus. Os seus primeiros versos nos lembram de duas características que não podem faltar no nosso culto: A alegria e a perfeição: “ Regozijai-vos no Senhor, vós justos, pois aos retos fica bem o louvor. Cantai –lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo.” E este convite ao louvor jubiloso e aprimorado justifica-se por aquilo que o Senhor é e por aquilo que o Senhor fez. O restante do salmo é uma apresentação da grandeza do Senhor, onde a Sua palavra criadora é ressaltada nos versos 4 a 9; a Sua vontade triunfante é lembrada nos versos 10 a 12; e o Seu olhar discernente é destacado nos versos 13 a 19, como nos ensina Derek Kidner. Pelo que o Senhor é e pelo que Ele fez devemos fazer completo o nosso louvor depositando nEle toda a nossa confiança, tal como o salmista fez “ A nossa alma

espera no Senhor; ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.” (v.20).

Vamos passar agora ao salmo 68, de autoria de Davi. Aqui também a ênfase do cântico é a grandeza e a obra de Deus, em prol dos seus fiéis, na natureza e no meio do seu povo. A leitura deste salmo nos chama a atenção pela força e pujança das expressões utilizadas por Davi para exaltar a Deus. O salmo chama a nossa atenção também pelo fato de que a convocação ao louvor é feita não somente ao povo de Deus, Israel, mas é também estendida a outras nações, como o Egito e a Etiópia, abrangendo todas as nações da terra.: “ Reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor.” (v.32) Sendo uma literatura do povo judeu, sempre tão cioso da sua nacionalidade e do seu privilégio como povo escolhido de Deus, poucos lugares nos Salmos encontramos uma mensagem que tão claramente ressalta o caráter universal da adoração, como aqui.

O salmo seguinte a considerar é o de número 81. Aqui vemos retomada a preocupação de que o louvor esteja revestido de alegria e do som de instrumentos musicais, mas o salmo nos ensina um outro aspecto fundamental que não podemos esquecer: A adoração a Deus é um mandamento divino: “Pois isso é um estatuto para Israel, e uma ordenança para Jacó.” (v.4). Adorar a Deus é parte integral dos mandamentos divinos para o seu povo, e por isso o restante do salmo é um convite para que

Israel escute a voz de Deus e O reconheça como o seu único Senhor.

No salmo 108 aprendemos com Davi mais uma característica que não pode faltar no nosso louvor. A nossa voluntariedade. A nossa disposição e o nosso desejo de adorar a Deus. “Preparado está o meu coração, ó Deus; cantarei, sim, cantarei louvores, com toda a minha alma. Despertai, saltério e harpa; eu mesmo despertarei a aurora. Louvar-te-ei entre os povos, Senhor, cantar-te-ei louvores entre as nações.” (v.1 a 3). Esta lição de Davi, tão importante para ser retida, ganha um significado maior quando atentamos para o fato de que este salmo 108 é a junção da parte final de dois outros salmos, o 57, a partir do seu verso 7 e o 60, a partir do seu verso 5. Esses dois salmos que deram origem ao 108, por sua vez, não são salmos de Louvor. São salmos de lamentação, onde Davi se apresenta diante de Deus clamando por livramento. Mas por maior que era a sua situação de desamparo, ele ainda estava preparado para cantar louvores. Portanto, neste salmo Davi não só nos ensina sobre a disposição para adorar a Deus. Ele ensina, com a sua vida, que a adoração a Deus deve ter prioridade total.

O último salmo a considerar hoje é o salmo 145. Ele é o último salmo de Davi no saltério. O autor ressalta a dimensão temporal do louvor nos lembrando que a adoração a Deus não deve ser interrompida. Cada dia bendizendo ao Senhor, e assim louvando o Seu nome pelos séculos dos séculos (v.2). Esta preocupação com o tempo e com a continuidade ininterrupta da adoração também fica ressaltada no verso 4: “Uma geração louvará as tuas obras à outra geração, e anunciará os teus atos poderosos.” É a obrigação da lei de Moisés, dos pais transmitirem aos filhos

o conhecimento do temor ao Senhor (Dt.6.20-25) expressa na forma da adoração, destacando os feitos de Jeová. Louvamos a Deus como aprendemos com os nossos pais, e louvando a Deus vamos transmitindo aos nossos filhos a mesma visão da grandeza e da bondade do Senhor, que merece toda a nossa adoração. Será que conseguiríamos contar quantas gerações se passaram desde Davi até nós, em que este salmo é ressaltado, “de geração em geração” ? Será que temos a capacidade de estimar quantas gerações mais, após a nossa continuarão a louvar ao Senhor, porque aprenderam de seus pais? É o encontro do privilégio e da responsabilidade de ser um elo nesta imensa sucessão de pessoas que “Publicarão a memória da tua grande bondade, e com júbilo celebrarão a tua justiça.” (v.7)

Os salmos de louvor e de adoração não se esgotam nestes poucos que aqui pudemos rever. Os ensinamentos sobre a necessidade de louvar a Deus e os ensinamentos de como louvar a Deus são um assunto constante ao longo dos Salmos. A classificação didática que esta série de estudos segue não é perfeita. A riqueza de muitos salmos impede que eles sejam colocados restritivamente em uma classificação. Como vimos, no caso dos salmos 57 e 60, temos diversas ênfases dentro de um só salmo. Vamos continuar percorrendo os salmos e aprendendo com eles a melhor louvar. Aquele que é o único que deve receber todo o nosso louvor.

“Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os habitantes da terra; daí brados de alegria, regozijai-vos, e cantai louvores.” (98.4).